



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA MORAL CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Gabriel Braga<sup>1</sup>, Lúcia Moreira Lima<sup>1</sup>, Lucas Wanzeler de Freitas<sup>1</sup>, Lucas Pacheco de Sousa<sup>1</sup>, Lívia dos Anjos Silva<sup>1</sup>, Lorena Lucio Lacerda<sup>1</sup>, Saulo Rivera Ikeda<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência, o planejamento e a execução de uma ação de conscientização e de combate à violência moral contra a mulher, destacando suas manifestações, consequências psicológicas e sociais, bem como, estratégias para enfrentamento. **Método:** O período para planejamento e execução consistiu em dois meses. A ação envolveu palestra no Centro de Referência e Assistência da mulher (CRAM) para identificar questões relacionadas aos determinantes sociais da violência moral contra a mulher. **Relato de experiência:** O trabalho relata uma ação educativa sobre violência moral contra mulheres, realizada por acadêmicos em Marabá-PA. Incluiu palestras e dinâmicas no CRAM, promovendo conscientização, empoderamento das participantes e sensibilização dos estudantes. Resultados mostram alto engajamento, destacando a eficácia da educação em saúde para combater desigualdades e ampliar direitos femininos. **Considerações finais:** A educação em saúde promove informações essenciais, especialmente para populações vulneráveis, como mulheres afetadas pela violência moral. O trabalho alcançou sucesso ao conscientizar participantes e alunos, fortalecendo saberes, experiências e ações críticas sobre o tema.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher; Violência moral; Direitos da mulher; Educação em saúde; Saúde pública.

#### ABSTRACT

**Objective:** To raise community awareness about this type of violence, highlighting its manifestations, psychological and social consequences, and strategies for addressing it. **Method:** The planning and execution period spanned two months. The action included a lecture at the Women's Reference and Assistance Center (CRAM) to identify issues related to the social determinants of moral violence against women. **Experience Report:** This work reports an educational initiative on moral violence against women conducted by students in Marabá-PA. It included lectures and interactive dynamics at CRAM, promoting awareness, empowerment among participants, and sensitivity among students. Results showed high engagement, underscoring the effectiveness of health education in combating inequalities and expanding women's rights. **Final considerations:** Health education delivers essential information, especially to vulnerable populations, such as women affected by moral violence. The initiative successfully raised awareness among participants and students, enhancing knowledge, experiences, and critical actions regarding the issue.

**Keywords:** Violence against women; Health education; Moral violence; Women's rights; Public health.

1. Acadêmico de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas do Pará. Marabá. Brasil.

2. Professor orientador. Faculdade de Ciências Médicas do Pará. Marabá. Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um grave desafio aos direitos humanos, que protegem a dignidade, liberdade, igualdade e justiça, incluindo o combate a abusos e agressões (Engel, 2020). Essa violência pode se manifestar de forma psicológica, física, patrimonial, moral ou sexual, colocando a mulher em situação de subordinação ao homem (Ferreira, 2023). A Lei Maria da Penha define a violência moral como atos de calúnia, difamação ou injúria, já previstos no Código Penal Brasileiro. Exemplos incluem xingamentos, ofensas e vazamento de fotos ou vídeos íntimos com o objetivo de prejudicar a vítima (Souza et al., 2021). A naturalização social dessa violência dificulta a intervenção judicial, evidenciando a importância de dar visibilidade ao tema e implementar estratégias para combatê-la.

Dessa maneira, este trabalho propõe um relato de experiência que expõe uma ação de educação em saúde realizada no município de Marabá-PA. A iniciativa teve como foco a naturalização da violência moral contra a mulher, abordando suas diferentes manifestações e os desafios enfrentados para seu reconhecimento e enfrentamento. Além disso, foram discutidas as consequências psicológicas e sociais que essa forma de violência pode gerar, observadas especialmente durante o momento de interação que ocorreu após a palestra. Nesse espaço de diálogo, diversas vítimas compartilharam suas experiências, evidenciando a importância de promover um ambiente acolhedor e seguro para essas mulheres.

A partir dos relatos ouvidos, ficou evidente a necessidade de fortalecer os vínculos entre as vítimas e os serviços de saúde, bem como a importância de desenvolver e aprimorar políticas públicas que garantam suporte efetivo e acessível para

essas mulheres. A troca de experiências entre as participantes possibilitou um entendimento mais profundo sobre os obstáculos que muitas delas enfrentam para buscar ajuda e denunciar os abusos sofridos, ressaltando a urgência de estratégias que ampliem o acesso à informação e incentivem o empoderamento feminino.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos alunos ao realizar essa ação de educação em saúde, destacando não apenas os desafios encontrados no processo, mas também as necessidades identificadas durante o contato direto com o público-alvo. A partir dessa experiência, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a relevância de ações educativas no combate à violência moral contra a mulher, reforçando o papel da educação e da conscientização na transformação da realidade dessas vítimas.

## 2. MÉTODOS

Este trabalho consiste em um relato de experiência referente a uma atividade de extensão realizada no bairro Nova Marabá, situado no município de Marabá, estado do Pará. A ação ocorreu no Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM) e foi conduzida por acadêmicos do quarto período da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA). A escolha desse local como cenário para a realização da atividade se deu por sua importância enquanto instituição especializada no acolhimento e suporte a mulheres em situação de violência. Dessa forma, o CRAM foi considerado um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à conscientização da comunidade e ao enfrentamento das diversas formas de violência que afetam esse público.

O propósito central da ação foi abordar as diferentes manifestações da violência que atingem a sociedade, com

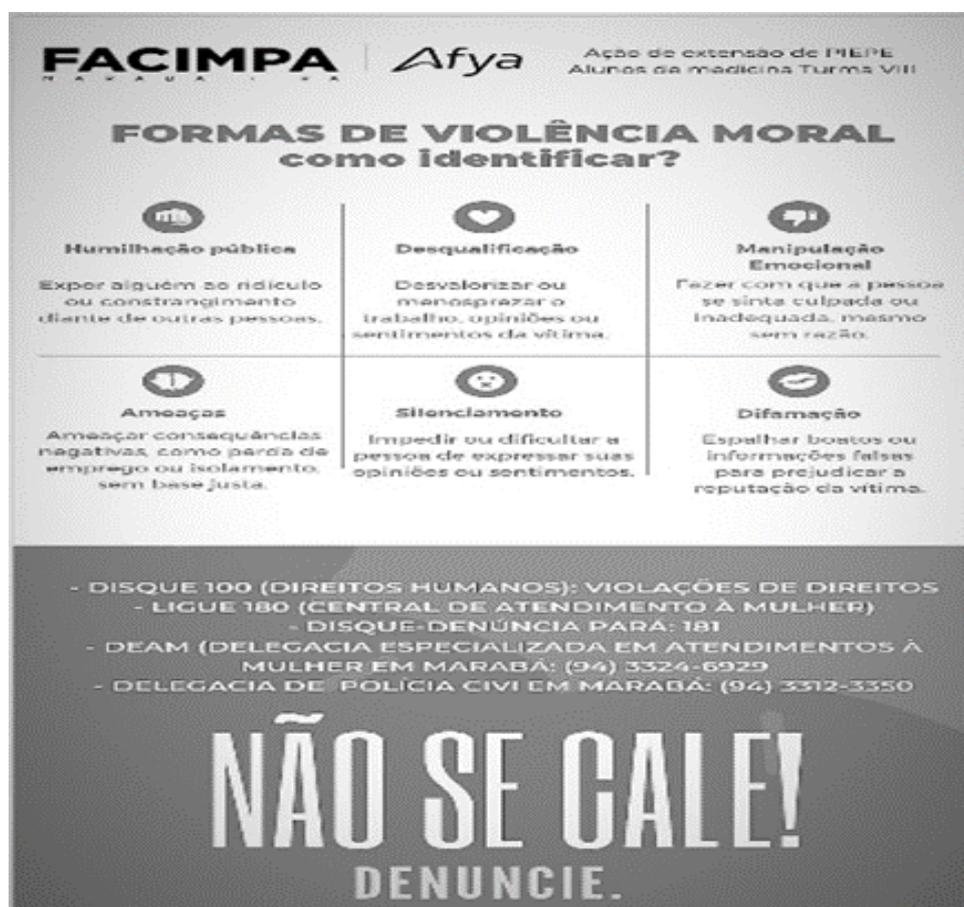
ênfase especial na violência moral contra as mulheres. Nesse sentido, o projeto teve como principal objetivo sensibilizar as participantes sobre os impactos dessa forma de violência em suas vidas, ressaltando não apenas suas consequências psicológicas e sociais, mas também os desdobramentos legais que envolvem esse tipo de agressão. Além disso, a iniciativa buscou incentivar o reconhecimento desse problema na sociedade e promover estratégias eficazes para combatê-lo.

A atividade proporcionou um espaço seguro e reflexivo para que as mulheres pudessem aprender mais sobre seus direitos e se sentissem encorajadas a tomar atitudes concretas diante de situações de violência, incluindo a formalização de denúncias. O caráter educativo da ação foi fundamental para fortalecer o conhecimento das participantes e estimular o empoderamento

feminino, contribuindo para a ampliação da informação e a construção de uma rede de apoio mais efetiva.

Para atingir esses objetivos, foram desenvolvidas diversas estratégias didáticas, entre elas a realização de uma palestra informativa, a distribuição de materiais educativos, como folders (figura 01), e um momento dedicado exclusivamente à interação entre acadêmicos e participantes, permitindo o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências. Com essa abordagem dinâmica e participativa, os acadêmicos buscaram não apenas conscientizar a população local sobre o tema, mas também contribuir ativamente para a redução das desigualdades de gênero e para o combate à violência contra as mulheres em suas mais variadas formas.

**Figura 01** – Frente do folder informativo entregue no decorrer da extensão



Fonte: Autores, 2024.

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação de extensão foi realizada no dia 25 de outubro de 2024, às 9h30min, no Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), localizado no núcleo Nova Marabá, no município de Marabá/PA. A atividade contou com a participação de seis acadêmicos do quarto período do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), que estiveram sob a supervisão de um tutor responsável pela orientação das atividades. A iniciativa integrou os requisitos avaliativos da disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV), reforçando a importância da extensão universitária como ferramenta para a construção do conhecimento, o desenvolvimento acadêmico e o impacto social.

O público-alvo foi composto por funcionárias do CRAM e mulheres atendidas pelo centro, totalizando 12 participantes. No início da atividade, a equipe acadêmica realizou uma apresentação formal, explicando o objetivo da ação e ressaltando a relevância do tema. Além disso, foram distribuídos materiais educativos contendo informações essenciais sobre a violência moral, seus impactos na vida das vítimas e os canais de denúncia disponíveis. Esse primeiro contato teve como propósito criar um ambiente acolhedor e propício ao diálogo, permitindo que as participantes se familiarizassem com a temática e os objetivos do encontro.

Em seguida, foi realizada uma explanação introdutória sobre a violência moral contra a mulher, abordando sua definição, características e os principais desafios enfrentados pelas vítimas. Durante essa etapa, destacou-se a importância da conscientização e do debate aberto sobre o tema, enfatizando a necessidade de

reconhecer sinais de abuso e fortalecer a rede de apoio às vítimas. Também foram detalhadas as atividades que seriam desenvolvidas ao longo do encontro, preparando as participantes para uma troca ativa de conhecimentos e reflexões.

A palestra principal aprofundou a discussão sobre as múltiplas formas de manifestação da violência moral, destacando seus impactos emocionais, psicológicos e sociais. Foram apresentadas estratégias seguras para identificar e denunciar esse tipo de agressão, além de reflexões sobre os desafios que muitas mulheres enfrentam ao buscar ajuda. Para tornar o momento mais dinâmico e participativo, a equipe adotou uma abordagem interativa, estimulando o público a compartilhar dúvidas, experiências e opiniões. O formato dialógico, em oposição a uma exposição meramente teórica, mostrou-se fundamental para envolver as participantes, tornando a discussão mais acessível e enriquecedora.

Após a palestra, foi realizada uma dinâmica interativa baseada na análise de casos hipotéticos de violência moral. As participantes foram convidadas a identificar elementos característicos desse tipo de violência, refletir sobre os desafios enfrentados pelas vítimas e sugerir estratégias de enfrentamento e denúncia. Essa atividade teve como propósito aprofundar a compreensão sobre a temática e incentivar a construção coletiva de soluções práticas para lidar com a violência moral no cotidiano. O debate gerado durante essa dinâmica possibilitou que as participantes desenvolvessem um olhar mais crítico e consciente sobre a realidade das mulheres em situação de violência, promovendo um espaço seguro para o compartilhamento de experiências e fortalecimento da empatia.

Na sequência, foi aberto um espaço exclusivo para esclarecimento de dúvidas, no

qual as participantes puderam expor questionamentos e preocupações relacionadas ao tema. Esse momento foi marcado por uma intensa participação, evidenciando o interesse em aprofundar conhecimentos sobre os desafios da identificação da violência moral, os obstáculos para a denúncia e os serviços de apoio disponíveis. Além disso, alguns participantes compartilharam relatos pessoais, evidenciando a urgência do tema e a necessidade de ações contínuas de conscientização, acolhimento e suporte às vítimas.

Antes do encerramento da atividade, as participantes foram convidadas a preencher um formulário de avaliação elaborado pela Instituição de Ensino Superior (IES). O documento continha perguntas objetivas e subjetivas sobre a experiência vivenciada, contemplando aspectos como a clareza e relevância do tema, a qualidade da apresentação e a percepção sobre a atuação da instituição no desenvolvimento de ações extensionistas. Essa etapa foi essencial para coletar feedbacks, identificar pontos de melhoria e contribuir para o aprimoramento de futuras iniciativas voltadas à comunidade. Os dados foram coletados exclusivamente para fins de avaliação interna da atividade e aprimoramento de futuras ações, sem a intenção de publicá-los em pesquisas científicas ou utilizá-los para análises acadêmicas formais.

Para finalizar a ação, foi oferecido um lanche preparado pela equipe do CRAM, criando um momento de interação mais informal e descontraído entre acadêmicos e participantes. Esse momento final possibilitou um diálogo espontâneo sobre o tema abordado, além de reforçar os vínculos estabelecidos ao longo do encontro. A troca de experiências e reflexões proporcionada pelo evento destacou a importância de ações educativas e preventivas voltadas à proteção e ao fortalecimento das mulheres.

A atividade foi oficialmente encerrada por volta das 12h, com manifestações de agradecimento mútuo entre os acadêmicos, o tutor, as funcionárias do CRAM e as mulheres presentes. A iniciativa foi amplamente reconhecida como um sucesso, não apenas pelo impacto gerado na conscientização do público, mas também pelo engajamento demonstrado pelas participantes ao longo da ação, consolidando a relevância de atividades extensionistas no contexto acadêmico e social.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde se mostra uma ferramenta essencial para a disseminação de informações relevantes, especialmente quando direcionada a populações vulneráveis que necessitam de maior acesso ao conhecimento. A democratização da educação permite que esses grupos se apropriem de conteúdos fundamentais para sua proteção e bem-estar, tornando-se mais conscientes sobre seus direitos e sobre os serviços que lhes são garantidos. Nesse contexto, temas de grande relevância social, como a violência moral contra a mulher, devem ser amplamente debatidos, pois afetam diretamente a vida de muitas mulheres que, por diferentes motivos, ainda encontram barreiras no acesso a informações e ao suporte adequado.

Diante disso, é fundamental ressaltar que o objetivo proposto para este trabalho foi plenamente alcançado. Além disso, o propósito geral do projeto de extensão ao qual esta atividade se vincula também foi cumprido com êxito, uma vez que a ação conseguiu promover a sensibilização da comunidade sobre a violência moral contra a mulher. Através dessa iniciativa, foi possível alcançar mulheres que, de alguma forma, já possuíam vivências relacionadas ao tema abordado. Isso contribuiu para que a atividade ocorresse de maneira fluida e significativa,

permitindo não apenas a transmissão de informações, mas também a construção coletiva de um pensamento crítico sobre a temática.

A troca de saberes e experiências entre as participantes enriqueceu ainda mais a discussão, possibilitando reflexões importantes sobre as formas de identificação da violência moral e sobre as ações que cada mulher pode adotar diante de situações de abuso. Dessa maneira, a atividade proporcionou um espaço de acolhimento e aprendizado mútuo, fortalecendo o empoderamento feminino e incentivando atitudes concretas na luta contra esse tipo de violência.

Além do impacto positivo na vida das mulheres atendidas, a visita ao CRAM também representou um aprendizado significativo para os alunos envolvidos no projeto. A interação direta com a realidade social dessas mulheres permitiu que os acadêmicos compreendessem de forma mais profunda os desafios enfrentados por elas, ampliando sua visão sobre o papel do profissional de saúde na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Por conta desse engajamento e da boa receptividade por parte da comunidade, não foram identificadas dificuldades durante a realização da ação. Todas as etapas planejadas foram executadas com sucesso e acolhidas de forma extremamente positiva pelas participantes, evidenciando a relevância e a efetividade dessa iniciativa.

## 5. REFERÊNCIAS

ENGEL, Cíntia Liara. A violência contra a mulher. 2020. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10313/1/AViolencia\\_Cap\\_4.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10313/1/AViolencia_Cap_4.pdf). Acesso em: 17 nov. 2014.

FERREIRA, Tarsis Paim. A violência moral contra a mulher praticada pelo ex-companheiro no âmbito virtual. 2023.

Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/262756>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SOUZA, Carleane Lopes et al. Violência moral contra a mulher no âmbito doméstico. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 89390-89402, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35907/pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.